



FEDERAÇÃO CAPIXABA DE PEBOLIM

Em entrevista após ser reeleito Presidente da Federação Capixaba de Pebolim, Rogério Gonçalves fala sobre generalidades do esporte e as prioridades para o próximo mandato de dois anos.

Quais são as prioridades para este mandato?

São aquelas que decorrem fundamentalmente de uma maior dinamização na área do desporto, da recreação e lazer para aqueles que pretendem participar do esporte e precisam de apoio logístico para a prática do pebolim a nível profissional. Se há desejo e aspiração das pessoas em se destacar em alguma modalidade esportiva, o Pebolim é o caminho mais curto para essa realização. A Associação Capixaba tem o dever de revelar novos talentos, capacitar jogadores e formar novos campeões nacionais.

Que mais trará este novo ciclo?

Vamos valorizar cada vez mais os torneios regionais, aumentar a quantidade de etapas da Copa Capixaba e incluir a modalidade de “duplas” na competição. Essas medidas podem tornar nossa equipe mais competitiva a nível nacional e internacional. Decidiu-se por obedecer e executar os jogos dentro das regras da ITSF – Federação Internacional de Futebol de mesa, em sua totalidade. São regulamentos que proíbem a prática da malandragem de distração ao adversário valorizando a técnica e a beleza do jogo. São princípios aos quais vamos dedicar muito mais atenção e cuidado. Precisamos investir na formação dos recursos humanos para tirá-los dos caminhos dos roubos e das drogas.

Qual a origem do Pebolim?

O galego Alexandre Finisterre foi ferido em 1936 durante a Guerra Civil Espanhola. No hospital em que ficou internado, em Monserrat, conheceu muitas crianças também feridas e impossibilitadas de jogar futebol. Então, ele se inspirou no tênis de mesa e criou o *futebol de mesa*.

A partir das instruções de Finisterre, seu amigo Francisco Javier Altuna desenvolveu a idéia construindo a mesa e os componentes de madeira e metal que integram o jogo. A invenção foi patenteada em 1937, mas, após escapar do fascismo na França, Finisterre perdeu os papéis da patente. Depois de ter sido exilado para a América do Sul, introduziu algumas alterações, como as barras de aço, e divulgou o jogo pelo continente.

O jogo rapidamente divulgou-se pela Europa. Tanto que, na década de 1960, quando Alexandre Finisterre regressou à Espanha, o jogo encontrava-se já largamente divulgado, embora muito do crédito desta divulgação se deva ao fato dos fabricantes valencianos o assumirem como jogo nacional.



FEDERAÇÃO CAPIXABA DE PEBOLIM

Contudo, essa versão da origem do *futebol de mesa* é contestada pelos alemães, que garantem que o jogo foi criado por Broto Wachter, que teria comercializado uma mesa de futebol já em 1930. A diferença é que todos os objetos eram de madeira, incluindo as barras, e os "jogadores" não tinham forma de bonecos, sendo pequenos triângulos.

Hoje em dia, o *futebol de mesa* é muito popular e as mesas mais modernas possuem barras de titânio, bonecos de plástico e placar eletrônico.

Como é o jogo?

Os jogadores usam figuras montadas em barras rotatórias para "chutar" uma bolinha até o gol do adversário. São necessários reflexos rápidos para controlar os bonequinhos de forma eficaz. O vencedor pode ser definido ao se atingir um placar pré-determinado ou em partidas por tempo. Eventos oficiais têm suas regras próprias.

O tamanho pode variar de uma mesa para outra. Mas sempre há oito fileiras de bonecos presos nas barras, quatro para cada jogador. Normalmente há um boneco para o gol, dois para a "defesa", cinco para o "meio-de-campo" e três para o "ataque" (num total de onze, como no futebol real).

Em meados da década de 1960, alguns países criaram federações nacionais para organizar regras e torneios, mas apenas em agosto de 2002 surgiu a *International Table Soccer Federation* (literalmente, "Federação Internacional de Futebol de Mesa"). O Brasil filiou-se em 2007, através da ABP (Associação Brasileira de Pebolim).

Há duas formas básicas de jogar *futebol de mesa*: individual ou em duplas. Jogando de forma individual, há um competidor de cada lado, cada um responsável pelas quatro manoplas que comandam as barras dos bonecos. No jogo de duplas, um jogador de cada time fica responsável por "goleiro" e "defesa" e o outro, por "meio-de-campo" (ou "meio-campo") e "ataque".

Existem outros nomes além de "Pebolim"?

Em cada país, o *futebol de mesa* tem um nome diferente, sendo que no Brasil há três nomenclaturas mais comuns. O nome mais comum para a maioria dos estados brasileiros é "totó", porém em São Paulo, Paraná, sul de Minas Gerais e Santa Catarina, o jogo é chamado de "pebolim" (coloquialmente de "pimbolim"), enquanto no Rio Grande do Sul, é conhecido por "pacau" ou "fla-flu" alguns chamam simplesmente de "boneco". Em Portugal, o termo dicionarizado é "matraquilhos", embora também seja comum chamar ao jogo "matrecos".

Na língua espanhola, também há diferenças entre alguns países. Na Espanha, utiliza-se o termo "*futbolín*", enquanto na Argentina, o jogo chama-se "*metego*". Nos Estados Unidos, o



FEDERAÇÃO CAPIXABA DE PEBOLIM

jogo é chamado de "*foosball*", termo criado a partir da palavra alemã **fußball** (que significa futebol).

Na França, o jogo é popularmente conhecido como "*baby-foot*", enquanto que na Alemanha, chama-se "*Tischfußball*", literalmente "futebol de mesa". Apesar das diversas nomenclaturas, as federações nacionais, quando existem, costumam utilizar o "nome genérico" de futebol de mesa, como a **Fédération Française de Football de Table**.

O uso do termo *futebol de mesa*, porém, não deve ser confundido com o futebol de botão, que também é conhecido no Brasil pelo nome de "futebol de mesa" e conta, inclusive, com federações estaduais que utilizam esse termo.

Fonte Wikipédia